

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ILSE MARIA MALLMANN

**O USO DE SOFTWARE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO
LETRAMENTO**

**Cerro Largo/ RS
2013**

ILSE MARIA MALLMANN

**O USO DE SOFTWARES COMO FERRAMENTA DE APOIO AO
LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Prof^ª. Barbara Gorziza Avila

**Cerro Largo/ RS
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico a conclusão deste trabalho a minha amada família:

Meus pais Afonso e Anisia,

E, principalmente, a minha filha Ana Paula.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e pela vida de todos que são fundamentais para mim;

Agradeço aos meus pais Afonso e Anisia por toda a dedicação a mim depositada em todos os momentos da minha vida;

Agradeço a minha filha Ana Paula pelo entendimento quando precisei me ausentar para me dedicar aos meus estudos, que sempre foram e são a minha riqueza;

Agradeço aos meus amigos e colegas pela força e pela troca contínua de experiências que certamente contribuíram para o meu enriquecimento;

Agradeço à professora Marcia Caetano, tutora deste curso de especialização, por todo o apoio e incentivo;

Agradeço, de maneira muito especial, à professora Barbara Gorziza Avila, que de maneira muito carinhosa e compreensiva me orientou na realização deste trabalho;

Meu muito obrigada a todos, vocês foram fundamentais para esta minha conquista!

RESUMO

No atual contexto sócio, econômico e cultural, e com todos os avanços tecnológicos e funcionais existentes, percebe-se que muitos indivíduos alfabetizados apresentam sérias dificuldades para entenderem o que estão lendo, ou ainda não possuem o hábito de ler com frequência. Este fato se explica pela seguinte ideia: a alfabetização pode estar acontecendo em sua generalidade, porém, o letramento não está acompanhando o processo de decodificar os códigos escritos e falados. A partir das ideias acima exposta, o presente estudo objetivou promover o letramento com a utilização de histórias interativas, de modo a favorecer a construção de uma aprendizagem significativa, tendo como sujeitos, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Também buscou contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através do uso do computador, além de verificar em que medida a tecnologia pode aperfeiçoar a relação entre professor e aluno, e tecnologia e aprendizagem. Tal estudo buscou analisar a contribuição do uso do computador para a construção do processo de letramento, levando-nos a reconhecer novas metodologias que, aplicadas à educação e ao processo de alfabetização, possam favorecer o aprimoramento didático do docente.

Palavras – chave: Letramento. Softwares. Aprendizagem.

ABSTRACT

In the current social, economic and cultural environment, and with all the technological advances and existing functional, it is clear that many literate individuals have serious difficulties to understand what they are reading, or do not have the habit of reading regularly. This fact is explained by the following idea: literacy may be happening in their generality, however, literacy is not following the process of decoding the codes written and spoken. From the ideas outlined above, this study aimed to promote literacy through the use of interactive stories, in order to promote the construction of meaningful learning, with the subject of this, students of 2nd year of elementary school. Also sought to contribute to the development of a process of teaching and learning through the use of the computer, and verify that the measure of technology can improve the relationship between teacher and student, and technology and learning. Such study investigates the contribution of computer use to build the literacy process, leading us to recognize new methodologies applied to education and literacy process, may favor the improvement of the teaching faculty.

Key - words: Literacy. Software.Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do início da história “A galinha que sabia ler”	27
Figura 2 – Imagem do início da história “O menino que viu alguma coisa”	28
Figura 3 – Slide final da história “O menino que viu alguma coisa”	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de alunos que possuem computador em casa	31
Gráfico 2 – Facilidade de caracterização dos personagens	33
Gráfico 3 – Escolha das histórias a serem reescritas em documento do Word.....	34

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	09
LISTA DE GRÁFICOS	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Letramento	13
2.1.1 Letramento e alfabetização	15
2.1.2 Letramento e alfabetização: o papel do professor.....	17
2.2 Práticas de letramento em uso	19
2.3 O contexto escolar na era digital	20
2.3.1 O uso do computador no processo de letramento.....	22
3 METODOLOGIA	25
4 IMPLEMENTAÇÃO	27
5 RESULTADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE I.....	39
ANEXO I.....	40

1 INTRODUÇÃO

No presente contexto, percebe-se que muitos indivíduos alfabetizados, que sabem ler e escrever, apresentam sérias dificuldades para entenderem o que estão lendo, ou ainda não possuem o hábito de ler e identificar o objeto da escrita, caracterizando os analfabetos funcionais, mesmo diante de todos os avanços tecnológicos, seja no âmbito social, econômico ou cultural. Estes são aqueles indivíduos que depois de saírem da escola, apenas conseguem ler e escrever, mas não conseguem construir sentidos daquilo que leem e não conseguem se comunicar através de textos escritos. Este fato pode ser explicado com a seguinte ideia: a alfabetização pode estar ocorrendo dentro de suas particularidades, porém, o letramento não está acompanhando o processo de decodificar os códigos escritos e falados.

O letramento passa a existir a partir do momento em que não basta para o indivíduo saber ler e escrever, além disso, ele precisa saber fazer uso do ler e escrever e, desta maneira, atender coerentemente às exigências de leitura e escrita da sociedade, sabendo distinguir as diversas funções que a leitura e a escrita assumem em nossa vida.

Sendo assim, o letramento pode ser compreendido como o sentido ampliado da alfabetização, por designar práticas sofisticadas de leitura e escrita. A entrada do indivíduo no universo da escrita ocorre pela aprendizagem da complexa tecnologia envolvida no ato de ler e escrever. Além disso, o indivíduo precisa saber fazer uso e envolver-se nas atividades de escrita e leitura, interpretando e analisando criticamente as ideias. Portanto, entrar no universo do letramento é ter o hábito de ler, buscar fontes de leitura condizentes com as suas especificidades e necessidades, e por meio deste convívio com as diversas fontes de leitura, apropriar-se do real sentido das letras, e conseqüentemente, da escrita e leitura.

Para Teberosky e Colomer (2003), o contato dos alunos com os computadores tem colaborado para a adoção de novas práticas de leitura e escrita, muito diferentes daquelas proporcionadas pelo caderno e lápis; visto que o computador oferece aos alunos a condição de apagar, colorir, editar várias fontes, salvar, imprimir (e ver o resultado da sua criação no papel), afetando, positivamente, a relação entre as atividades de produção e compreensão. Pode-se então, perceber a utilização do computador e/ ou dos softwares por ele oferecidos como sendo

ferramentas indispensáveis de estímulos a leitura e escrita, desenvolvendo de maneira motivadora e ativa, uma aprendizagem significativa.

Cabe destacar que perante as grandes inovações tecnológicas que assolam a atual sociedade, os desafios não são poucos para a inserção dessa nova realidade na cultura escolar, porém surge essa necessidade, que deve ser atendida, com vistas ao atendimento das especificidades do ensino e aprendizado das habilidades de leitura na perspectiva do letramento.

Considerando as ideias acima apresentadas, este estudo teve o objetivo de promover o letramento com a utilização de softwares, de modo a favorecer a construção de uma aprendizagem significativa, tendo como sujeitos deste, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Em consonância a estes objetivos, este estudo também buscou contribuir para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem através do uso do computador, além de verificar em que a medida entre tecnologia pode aperfeiçoar a relação entre professor e aluno, e tecnologia e aprendizagem. Deste modo, a realização deste estudo busca analisar a contribuição do uso de softwares para a construção do processo de letramento, levando-nos a reconhecer novas metodologias que, aplicadas à educação e ao processo de alfabetização, possam favorecer o aprimoramento didático do docente.

Para tanto, este estudo está estruturado em capítulos. A parte introdutória que tende a apresentar o contexto descrito. O referencial teórico trata de apresentar o embasamento técnico referente ao letramento, as diferenças existentes entre este e a alfabetização, os modelos atuais de letramento e a mediação proporcionada pelo uso de computadores na construção deste processo. A metodologia apresenta a maneira como o estudo foi articulado; a implementação faz a abordagem no modo de como a metodologia foi aplicada; por fim, os resultados e considerações finais apontam a implicação deste estudo junto aos sujeitos desta pesquisa e perante os objetivos previstos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo está articulado em três seções. A primeira seção trata da conceituação acerca do letramento, destacando as diferenças existentes entre este e a alfabetização, considerando ainda, o papel do professor frente a alfabetização e o letramento. A segunda seção aborda as práticas de letramento em uso, relacionando as compreensões sociais e culturais que configuram esse processo. Por fim, a terceira seção discute o contexto escolar na atual era tecnológica, destacando a existência, necessidade e funcionalidade do letramento digital.

2.1 Letramento

A palavra letramento é de uso ainda recente, podendo ser conceituada como o método de relação das pessoas com a cultura escrita. Sendo assim, não é verdadeiro afirmar que um indivíduo é iletrado ou analfabeto, pois existe contato deste indivíduo com o universo escrito, mesmo que este não saiba ler (SOARES, 2003).

Este termo ganhou destaque no âmbito educacional no momento em que se constatou por meio de estudos, que nem sempre saber ler e escrever é garantia de que o indivíduo entenda o que está escrito, compreendendo o que está lendo e escrevendo. Este fato é facilmente diagnosticado no cotidiano escolar, quando alunos lêem, porém, quando questionados, não sabem relatar ou interpretar o que estava escrito. Magda Soares (1998) define o letramento como:

É o resultado da ação de ensinar e apreender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 1998).

Portanto, pessoas que estão alfabetizadas, ou seja, sabem ler e escrever, podem ainda assim ter dificuldades de interpretação e raciocínio, o que deixa claro, que há certa carência de letramento no processo de alfabetização destes indivíduos.

Neste contexto, Soares afirma que

Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças não estão sendo, de certa forma, *letradas* na escola, somente estão sendo *alfabetizadas*, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele (2003, p. 11).

O letramento está intimamente ligado à vivência social de qualquer pessoa, mesmo que ainda não tenha aprendido a ler e escrever, pois o indivíduo aprende a fazer a leitura crítica do mundo a sua volta, interpretando fatos, acontecimentos e situações. É uma ação que se inicia no momento em que a criança começa a conviver com diferentes manifestações da escrita (revistas, placas, outdoors, entre outros) e se contemporiza para a vida toda, como probabilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a escrita.

Ampliando os conceitos de letramento, importante destacar as ideias de Klein, que afirma

Não há dúvida que o letramento é, hoje, uma das condições necessárias para a realização do cidadão: ela o insere num círculo extremamente rico de informações, sem as quais ele, inclusive, nem poderia exercer livre e conscientemente sua vontade [...] o homem contemporâneo é afetado por outros homens, fatos e processos por vezes tão distantes de seu cotidiano que somente uma rede muito complexa de informações pode dar conta de situá-lo, minimamente, na teia de relações em que se encontra inseridos. Neste universo, tão mais vasto e complexo, a escrita assume relevante função, registrando e colocando ao seu alcance as informações que podem esclarecê-lo melhor (2000, p. 11).

Para Freire (1996), o letramento se torna uma forma de entender a si e aos outros, desenvolvendo a capacidade de questionar com fundamento e discernimento, intervindo no mundo e combatendo situações de opressão. Neste sentido, o letramento expande a visão da alfabetização, precavendo que não basta o domínio da escrita e da leitura, sendo necessária a utilização dessas habilidades em práticas sociais em que ler e escrever é imprescindível. Portanto, letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

2.1.1 Letramento e alfabetização

A diferença estabelecida entre letramento e alfabetização, pode ser claramente a definida por Tfouni, que afirma

Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 1995, p.20).

Partindo deste conceito, a alfabetização pode ser definida como a aprendizagem de um código escrito, que se encarrega de preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito; já o letramento se refere às próprias práticas sociais da leitura e escrita ou às consequências e/ou condições de quem exerce essas práticas, ou seja, a interpretação dos códigos escritos. Portanto, saber ler e escrever, ou ser alfabetizado, não significa que o indivíduo seja letrado. De outro lado, indivíduos com determinado grau de letramento têm condições de utilizar a escrita em diversos contextos, sem que sejam alfabetizados.

Ler e escrever são atividades altamente complexas que envolvem o conhecimento de linguagens sociais que historicamente e culturalmente foram se organizando oralmente e por escrito, por meio de recursos expressivos, como modos de dizer os conhecimentos das diferentes esferas sociais criadas pelo homem. As linguagens sociais apresentam os conhecimentos das esferas de conhecimento com sintaxes e repertórios lexicais que as caracterizam, associadas a gêneros do discurso que foram se elaborando para dar conta das necessidades humanas nas situações sociais (BAKHTIN, 1998, p. 154-155).

Soares (2005) enfatiza que o letramento envolve a condição de ser letrado, isto é, habilidades e competências próprias de quem exerce a função de ser letrado, que permitem que estes indivíduos se insiram em uma sociedade letrada. Para a autora, “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de forma que o indivíduo se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES 2005, p.47).

Freire (1996), na obra *Pedagogia da Autonomia* descreve a importância de todos e quaisquer sujeitos saberem o seu lugar e função no mundo, de maneira que quanto mais a visão de mundo for expandida, menor será sua carga e diminuída será a possibilidade de exploração e opressão. Pode-se deduzir, a partir das ideias

de Freire que tendo os conhecimentos prévios, por meio da interpretação e do raciocínio, o sujeito é letrado, e, no momento em que é alfabetizado, tem as condições de modificar e ampliar os seus pensamentos, suas suposições e ideias, refletindo criticamente sobre a prática social.

Vygotsky (1984) acreditava que o processo de escrita se inicia muito antes da entrada da criança na escola, e se estende por muitos anos consequentes a este período. O estudioso afirma ainda que a criança que se desenvolve em uma cultura letrada está exposta aos diferentes usos da linguagem escrita e a seu formato, tendo diferentes concepções a respeito desse objeto cultural ao longo de seu desenvolvimento. Para Vygotsky (1984), o significado central da palavra é, além de essencial, um ato de pensamento. É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É o significado que possibilita a comunicação entre os usuários da língua. É através dele que se define um modo de organizar o real de forma a classificar os objetos num determinado conjunto ao grupo. É no significado que se encontra a unidade das funções básicas da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizante. Neste contexto, percebe-se a conexão existente entre a alfabetização e o letramento.

A alfabetização e o letramento são processos distintos que precisam ser trabalhados com coerência, enfatizando o fato de que

Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p.4).

Sendo assim, é necessário alfabetizar, pois é da alfabetização que depende a compreensão do texto escrito e também a sua utilização em diferentes contextos sociais, o que favorecerá e garantirá a integração do sujeito no universo letrado. Para que o sujeito, quando adulto, saiba independentemente, se comunicar por meio da escrita, ler e escrever, participando assim das práticas de letramento, é necessário que ele se alfabetize. Portanto, a alfabetização é necessária para o desenvolvimento de práticas de letramento que garantem o ingresso no universo letrado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa indicam a simultaneidade de dois processos: o primeiro reflete sobre as regularidades do

sistema alfabético e compreende as unidades linguísticas como letras, sílabas, fonemas, palavras e frases; o segundo convive com uma diversidade de gênero direcionada a destinatários reais com intenções reais de comunicação e linguagem e propósitos próprios da escrita – informar, persuadir, expressar, documentar e registrar. Nesses processos, hipóteses são confrontadas: como a escrita se organiza, o que ela representa e qual é a sua utilidade. Neste contexto, o Ministério da Educação afirma que:

[...] não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como seqüenciais, isto é, vindo um depois o outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou, então, se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento. O desafio que se coloca é o de conciliar esses dois processos, assegurando aos alunos a apropriação do sistema alfabético-ortográfico e condições possibilitadoras do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. [...] Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento (BRASIL, ME/ SEB, 2008, p. 13).

Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se complementam e enriquecem o desenvolvimento do indivíduo, ou melhor, do aluno. Alfabetizar letrando é uma técnica imprescindível na atualidade, para que assim se possa atingir a educação de qualidade e produzir um ensino com vistas a formar seres pensantes e transformadores da sociedade.

2.1.2 Letramento e alfabetização: o papel do professor

Para Cagliari (1998), o processo de alfabetização inclui vários fatores, e quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como uma criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de maneira agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.

O professor precisa entender de que maneira ocorre o processo de aprendizagem, sendo necessário que o docente se coloque no lugar do aluno que precisa aprender, para assim entender o seu pensamento acerca da escrita, de maneira a repensar o seu trabalho pedagógico, atendendo às reais necessidades do

educando. O professor precisa atuar como mediador entre a criança e o objeto do conhecimento, favorecendo a ação do aluno sobre esse objeto, fato que exige conhecimento claro do processo de construção do saber.

Sob essa ótica, Soares (1998) considera que

O professor não pode ser visto apenas como sendo um aplicador de pacotes educacionais ou um mero constatador do que o aluno faz ou deixa de fazer. Ser mediador desse processo significa, antes de qualquer coisa, estar entre os conhecimentos e o aprendiz estabelecer um canal de comunicação entre esses dois pilares (SOARES, 1998, p. 56).

As atribuições do professor implicam em saber planejar e implementar situações de aprendizagem que permitem à criança apropriar-se do processo de alfabetização e letramento. Sua prática pedagógica deve ser construída de acordo as especificidades de cada criança que aprende e em coerência com cada momento desse processo.

Para promover a integração entre alfabetização e letramento, o professor necessita criar oportunidades em que a criança possa vivenciar, intensamente, atos de leitura e escrita. Para tanto, a criança deve ser estimulada a não apenas descobrir o significado de um texto, por exemplo, ela deve ter a capacidade e a vontade de escrever ou produzir o seu próprio texto. É fundamental que essa criança esteja em contato com um ambiente alfabetizador, ou seja, ela deve manipular objetos de escrita e leitura, além de observar outras pessoas lendo e escrevendo, como parte de sua vivência diária.

É preciso, por exemplo, que o aluno ouça histórias, mas ao mesmo tempo, é preciso que ele leia por meio das imagens, invente suas próprias narrativas, o que vai ampliar seu contato com o universo letrado, desenvolvendo o seu raciocínio e capacidade de aprendizagem. Além do mais, é preciso criar oportunidades para que a criança brinque de ler e escrever: brincar de escolinha, ora sendo aluno, ora sendo professor, criando suas histórias, interagindo com seus colegas.

Por fim, para que a alfabetização e letramento sejam significativos, é preciso que o professor atue como mediador desse processo, estabelecendo uma relação estreita e positiva com relação aos seus alunos, e destes para com o universo da leitura e da escrita, tornando esse processo agradável e intenso.

2.2 Práticas de letramento em uso

O significado de práticas de letramento faz referência à maneira como são estabelecidas as definições de letramento nas mais diversas situações culturais e sociais, nas quais a leitura e a escrita desempenham um papel relevante. Faz referência também à experiência da leitura e escrita que os indivíduos adquirem por meio das práticas sociais. Para Street (2000), os eventos de letramento podem ser fotografados, porém não se consegue fotografar as práticas de letramento.

As práticas de letramento em uso são peculiares ao desenvolvimento de significados que os indivíduos constroem a partir do seu conhecimento cultural, seguindo padrões próprios e particulares para o uso da escrita e da leitura. Considerando que não existe um único modo de ler e escrever, também não existe um único modelo de práticas de letramento em uso. Para Barton (1991), as práticas de letramento podem ser as impostas socialmente, utilizadas, por exemplo, no preenchimento de declaração de renda, e as motivadas por razões pessoais, como leituras de jornais, livros, revistas, etc.

Cabe destacar que os diferentes ambientes influenciam fortemente as práticas de letramento em uso, visto que essas práticas são situadas em relações sociais mais amplas, havendo, portanto, sobreposição de letramentos, pois a sociedade ou os grupos sociais moldam as ações dos indivíduos. Portanto, os diversos ambientes constituem a existência de diversas formas de letramento.

No dia-a-dia, os indivíduos participam de episódios de letramento em que a leitura e a produção textual se misturam com a língua falada, ao mesmo tempo em que a linguagem falada é, muitas vezes, a base de sustentação para a linguagem escrita. E esses episódios de letramento não são simplesmente realizados, eles visam um objetivo; por exemplo, ninguém lê um texto por simplesmente ler, existe um objetivo ligado ao ato de ler – uma informação, expansão do conhecimento, novos significados, etc.

As práticas de letramento são conceituadas por Soares (2005) como a conduta exercida pelos indivíduos em determinado evento de letramento, assim como as compreensões sociais e culturais que o configuram, definindo sua interpretação e sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela situação particular. O autor também enfatiza que as práticas e eventos de letramento são

indissociáveis, já que são faces de uma mesma realidade, afirmando existir uma inter-relação entre eles.

Marcushi (2003) exemplifica a carta como sendo uma prática de letramento que utiliza a escrita, ao mesmo tempo em que a sua leitura entre familiares e amigos pode ser conceituada como uma prática que envolve, além da escrita, a leitura. Para ele, as práticas de letramento são

Modos culturais gerais de utilizar o letramento que as pessoas produzem num evento de letramento. As práticas de letramento são modelos que construímos para os usos culturais em que produzimos significados na base da leitura e da escrita (MARCUSHI, 2003, p. 8).

Para Barton e Hamilton (1998), as práticas de letramento são modeladas pelas instituições sociais e pela relação de poder existente entre elas, sendo que alguns letramentos se tornam mais visíveis e dominantes perante outros. Essas práticas possuem uma intenção, ou seja, elas são premeditadas a atender objetivos sociais mais amplos e em práticas culturais. Além do mais, as práticas de letramento mudam, ao mesmo tempo em que as novas são adquiridas por meio de processos de aprendizagem informal e significativa.

2.3 O contexto escolar na era digital

O cidadão de hoje vive em uma sociedade letrada e tecnológica. A realidade cria continuamente desafios que exigem uma visão mais crítica e ampliada sobre os recursos que estão a sua volta. Nessas relações que agora se estabelecem, é significativo o papel das linguagens. Associadas ao poder da palavra – em livros, jornais, letreiros, propagandas – concretizam-se imagens, reais ou imaginárias, do passado e do futuro.

Neste segmento, é tempo de a escola adequar a ação pedagógica a essa realidade. Assim sendo, as tecnologias deveriam ser incorporadas pela escola em uma perspectiva de ampliação das possibilidades de conhecimento, oferecendo mais um espaço de mobilização de atividades didáticas interativas, visto que o espaço escolar tem o compromisso de formar cidadãos autônomos e conscientes. Além do mais, a escola deve contribuir para que as pessoas se posicionem criticamente perante o universo de informações a que estão expostas diariamente.

É função da escola alfabetizar os alunos num contexto letrado, em que existam práticas sociais de leitura e escrita, pois é preciso encontrar formas de conduzir o processo de aprendizagem despertando nos alunos o hábito pela leitura e escrita, mesmo que ainda não estejam alfabetizados. Assim, altera-se o foco de tratamento pedagógico dado ao aprendizado da leitura e da escrita, até então centrado apenas nos processos de codificação e decodificação do sistema.

Essa nova metodologia de ensino com vistas a efetivação de um sistema de ensino eficaz perante as constantes mudanças e o domínio das tecnologias, pressupõe

[...] na criação de competências suficientemente amplas que lhe permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar a novas mídias seja em seus usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para “aprender a aprender” de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

Para Kenski (2007), as escolas devem ter o acesso a novas aplicações dos meios tecnológicos, e muito mais que aparelhar escolas com computadores, necessita-se da adoção de novas abordagens pedagógicas, novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo com as demais instâncias existentes na sociedade. Para tanto, é preciso alargar os horizontes da escola e da visão dos professores, provocando a cultura da mudança.

No que se refere a alfabetização e letramento, cabe destacar que aprender a ler implica não só decifrar o código escrito, mas também interpretar e compreender os textos de diferentes gêneros; aprender envolve não só saber grafar o escrito, estabelecendo correspondência entre letra e som, mas também estar apto a produzir textos para diferentes situações comunicativas.

Cabe salientar que os meios tecnológicos que viabilizam simultaneidade à comunicação, conferem menor função prática à escrita manual, dispensando o aprendizado de vários conteúdos relativos ao domínio específico do código, como se procedia no passado, no ensino sistematizado por meio de cartilhas. As mudanças apontadas implicam a adoção de novos conteúdos do ensino da leitura e da escrita, pois, enquanto os conteúdos relativos à textualidade se tornam cada vez mais relevantes, alguns aspectos pertinentes ao código perdem sua predominância (KLEIN, 2000, p. 14).

O resultado da adoção de novos conteúdos nos processos educativos do ensino da leitura e da escrita pressupõe também novos processos, metodologias e estratégias para o seu ensino e aprendizagem. E desta forma, com o uso das tecnologias tão presentes no cotidiano dos alunos, estes seriam desafiados a criar, a produzir e gerir seus próprios conhecimentos.

Considerando as ideias de Soares (2005), tornar-se alfabetizado significa aprender a tecnologia de leitura e escrita, de maneira que o aprendiz tenha domínio das habilidades básicas ou iniciais para ler ou escrever. Aprender esta tecnologia implica ter o conhecimento dos comandos e procedimentos a serem utilizados para o funcionamento do sistema de representação, bem como as aptidões motoras e cognitivas indispensáveis para o uso e manipulação dos instrumentos e equipamentos do sistema de escrita.

2.3.1 O uso do computador no processo de letramento

De acordo com os conceitos de Soares (2005, p. 31) alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar-se alfabetizado. Deste modo, tornar-se alfabetizado num contexto digital significa aprender a tecnologia da leitura e da escrita, desenvolvendo, para tanto, habilidades motoras e cognitivas para esse uso. Essas habilidades se referem desde o conhecimento dos métodos, até a manipulação dos instrumentos e sistemas de escrita.

O letramento se refere à construção das habilidades de leitura e escrita dentro de um contexto específico, ou seja, a apropriação da leitura e escrita, em atividades significativas para o aprendiz, por meio do uso de determinado recurso, como por exemplo, com o uso do computador.

Para Velloso (2010), o computador é um espaço midiático capaz de incorporar sons, imagens, signos verbais. Todos esses itens se coordenam na tela e compõem um só texto a ser lido pelo usuário. O usuário precisa ter o domínio dos códigos e equipamentos para assim acessar a máquina, empregar seus comandos e efetivar, por exemplo, a digitação ou leitura de um texto, manusear o *mouse*, aprender os códigos para iniciar, gravar e terminar uma tarefa, ou seja, o usuário precisa aprender a codificar e decodificar o computador para ingressar no mundo digital.

O letramento digital ou o letramento realizado por intermédio da utilização do computador é definido por Soares como

Estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (2005, p. 151).

Sendo assim, a alfabetização conexas ao uso do computador está aliada ao conjunto de capacidades para a codificação e decodificação de mensagens, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e afetivo, por intermédio das práticas sociais e finalidades específicas em que esses conhecimentos adquirem significados, isto é, por meio do letramento.

Xavier (2005) entende que o letramento mediado pelo uso do computador requer práticas de leitura e escrita distintas das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado no universo digital pressupõe admitir mudanças na maneira de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, visto que as formas de leitura e escrita feitas no livro são bastante diferentes da forma apresentada na tela do computador.

O indivíduo, para ser letrado digitalmente, precisa saber manusear tecnicamente o computador, além de desenvolver a capacidade de interagir e comunicar-se nos ambientes digitais, por meio da exploração de chats, blogs, e-mails, entre outros. No contexto escolar, especificamente, os alunos dos anos iniciais da Educação Básica, precisam demonstrar desenvoltura, por exemplo, na exploração de atividades online diversas que estão disponíveis na rede mundial de computadores, para assim, estarem interagindo com o universo letrado e digital.

Utilizando o computador, devidamente ligado à rede mundial de computadores, o indivíduo/ leitor se desloca através da tela na rede de informações, traçando o seu caminho nela, manipulando os recursos, buscando páginas, percorrendo colunas, entre outras ações, de maneira dinâmica e perpetuamente em movimento neste universo. A utilização de um ou dois cliques, obedecendo por assim ao dedo e ao olho, leva o leitor a conduzir suas ações em uma estrutura bastante complexa oferecida pelo computador (LÉVY, 1993).

Considerando as ideias de Coscarelli

Com a Internet os alunos podem ter acesso a muitos jornais, revistas, museus, galerias, parques, zoológicos, podem conhecer muitas cidades do mundo inteiro, podem entrar em contato com autores, visitar fábricas, ouvir músicas, ter acesso a livros, pesquisas, e mais um monte de outras coisas que não vou listar, por serem infinitas as possibilidades (2005, p.28).

Neste contexto, a escola tem a atribuição, já que está comprometida com a cidadania, de incorporar a heterogeneidade de linguagens que o computador pode oferecer, preparando o aluno para ler signos e símbolos presentes no ambiente virtual, de modo a explorar as multifaces que a tecnologia digital oferece. Assim, o aluno deve desenvolver-se de maneira a utilizar significativamente os recursos do ambiente digital, demonstrando autonomia, cooperação e a curiosidade, rompendo com o tecnicismo e o instrucionismo que ainda prevalecem nas escolas.

É importante destacar que a aprendizagem não ocorre através de apenas um método, e sim através de uma série de estratégias de ensino. Desta forma, o computador poderá fazer parte de várias dessas estratégias, basta que o professor elabore as atividades da aula de acordo com cada objetivo a ser estabelecido (COSCARELLI, 2005).

Por outro lado, utilizar a informática como recurso para contribuir com a aprendizagem, não significa que os alunos deverão ficar o tempo todo na frente do computador. Em projetos, os computadores, geralmente, são utilizados como fonte de pesquisas, formatação e apresentação de dados, bem como seu resultado final. Outros aspectos como análise, discussão, organização de dados não precisam necessariamente do computador.

Para Velloso (2010), para que aconteça a devida integração entre aluno e mundo letrado digitalmente, é preciso o desenvolvimento de metodologias pedagógicas direcionadas para práticas sociais letradas em ambientes virtuais, promovendo o letramento digital, não somente dos alunos, mas de todos os indivíduos envolvidos no contexto educativo, colaborando assim, para a atuação de maneira crítica na sociedade, construindo a efetiva cidadania.

3 METODOLOGIA

Considerando o tema “O uso de softwares como ferramenta de apoio ao letramento” se buscou respostas ao problema de pesquisa, ou seja, como histórias interativas podem auxiliar nas práticas de letramento, considerando como categorias para a análise a assimilação do conteúdo, a interpretação das histórias e a familiaridade com os recursos digitais.

Esta pesquisa baseou-se no modelo da abordagem qualitativa com caráter investigativo, tendo como eixo norteador do trabalho e a integração entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados. A escolha desta metodologia justifica-se pelo conceito de Minayo (2009) que entende que este tipo de pesquisa tem por objetivo traduzir e expressar os fenômenos no mundo social, ou seja, ela busca reduzir a distancia entre a teoria e a prática, entre o indicador e o indicado, entre o contexto e a ação.

A instituição de aplicação desta pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Otto Flach, localizada no município de Cerro Largo/ RS. Os sujeitos escolhidos para este estudo são os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo que esta turma é composta por 22 alunos, dos quais 13 do são do sexo masculino e 09 do sexo feminino.

Cabe enfatizar que esta escola possui um Laboratório de Informática amplo, com 25 computadores em pleno funcionamento e conectado à rede mundial de computadores (internet). Além do mais, dispõe de um técnico de laboratório de informática para auxiliar os alunos no funcionamento dos computadores para a realização das atividades.

Após as consultas bibliográficas realizadas para a estruturação deste trabalho (embasamento teórico) contactou-se a professora titular da turma de implementação da pesquisa, a fim de conhecer e/ ou perceber em que momento do letramento estes alunos se encontram (dificuldades, avanços, possibilidades, maneira de trabalho, entre outras questões).

Por conseguinte, e em um primeiro contato com os 22 alunos, realizou-se uma entrevista, oralmente e aplicada pelo próprio pesquisador, devidamente estruturada, e a fim de colher as primeiras informações a cerca da familiaridade dos alunos com o computador. Coube nesta entrevista investigar se os alunos possuem

contato com o computador, se fazem uso deste em casa, com que frequência e para qual finalidade o usam. Tais questionamentos foram aplicados, antes da realização da prática, a fim de verificar como os alunos percebem e têm contato com o computador.

Após, as intervenções tiveram como eixo norteador a exposição de softwares – um escrito, falado e ilustrado, e outro, apenas escrito e ilustrado – com duas histórias infantis, no laboratório de informática. Ou seja, os alunos presenciaram duas histórias infantis interativas: a primeira era ilustrada, falada e escrita, e a segunda, os alunos precisaram lê-las, visto que esta só se apresentou na forma de animações/ ilustrações e escrita.

4 IMPLEMENTAÇÃO

As intervenções para a realização deste estudo ocorreram no laboratório de informática da Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Otto Flach.

Em um primeiro momento, os alunos colocaram-se, individualmente, frente a computadores, na tela dos quais já estava preparada a história, por meio de um vídeo, que os mesmos deveriam ouvir, acompanhando as ilustrações e a escrita. Neste momento, todos tiveram de colocar os fones de ouvidos individuais para acompanhar o relato da história.

A história apresentada foi por meio de um livro digital, intitulado “A galinha que sabia ler”¹. Esta história se apresentou de maneira escrita, lida e ilustrada.

Optou-se pela exposição deste software, visto que, de acordo com Moran (2011), esta é uma mídia que responde a sensibilização das crianças, visto que é um recurso dinâmico que proporciona múltiplas atitudes perceptivas, favorecendo a imaginação e reinvestindo a interferência primordial do conteúdo. Após a exposição da história, ocorreu ampla exploração da mesma, descrita posteriormente nos resultados deste estudo.



Figura 1 Imagem do início da história "A galinha que sabia ler"

¹ Disponível em <http://www.youtube.com/a_galinha_que_sabia_ler>. Acesso em 10 de maio de 2013.

“A galinha que sabia ler” conta a história de uma galinha, que atende pelo nome de Pipoca e mora num sítio com o seu dono chamado Juvenal. Ela vive na estante com os livros, e assim, no contato com os livros aprende a ler e ajuda Juvenal a cuidar dos rios e das florestas de seu sítio.

Após ouvir e ler a história, os alunos se retiraram da frente dos computadores e formaram um círculo, no qual foram questionados sobre a história que vivenciaram através do computador, a fim de obter as informações para a discussão dos resultados obtidos.

No segundo momento, os alunos colocaram-se frente aos computadores, os quais continham na tela a apresentação de outra história, estruturada em doze slides, porém, somente escrita e ilustrada, diferentemente do vídeo anterior, intitulada “O menino que viu uma coisa”².

Para a leitura desta, os alunos precisavam manusear o mouse, no tempo que precisassem para ler e interpretar a história.



Figura 2 Início da história "O menino que viu alguma coisa"

² Disponível em <<http://sitededicas.ne10.uol.com.br/gifs/novosgifs/menino-q-viu-1-coisa-capa.gif>>. Acesso em 10 de maio de 2013.



Figura 3 Slide final da história: "O menino que viu alguma coisa"

“O menino que viu alguma coisa” conta a história de um garoto que não gostava de ir à escola, porém, numa noite teve um sonho assustador, que mudou totalmente o seu ponto de vista sobre a importância do estudo.

Cabe enfatizar que as duas histórias apresentadas não eram de conhecimento dos alunos, fato importante para averiguar as reais assimilações realizadas pelos estudantes após a exposição dos softwares. Além do mais, os alunos foram observados no contexto da aprendizagem, na sua interação com os computadores, na interpretação das histórias, na concentração e interesse depositado para com a realização da atividade, a partir do que as análises foram elaboradas, relacionando-as com o referencial teórico realizado.

Por fim, os alunos elaboraram seu próprio texto, a partir das histórias apresentadas, escrevendo-os em documento do Word, e, posteriormente, salvando e imprimindo a cópia do documento criado.

5 RESULTADOS

Este capítulo aborda os resultados obtidos e analisados desde o primeiro contato com a professora titular da turma, o relato dos alunos sobre o uso e familiaridade para com o computador, as situações presenciadas quando da implementação da prática e o relato dos alunos sobre a prática realizada.

5.1 Dados obtidos na entrevista com a professora

Quando se contactou com a professora titular acerca da possibilidade da implementação de tal estudo e da tomada de seus alunos como sujeitos desta pesquisa, esta se mostrou muito favorável.

Questionando-a acerca do nível de letramento em que seus alunos se encontravam, esta afirmou que a maioria tem bastante familiaridade com o lápis manuseando-o com segurança durante a escrita, buscam constantemente escrever de acordo com o seguimento da linha, reconhecem as letras, conseguem identificar com facilidade palavras em textos diferenciados, e conseguem interpretar histórias com certa facilidade. Ela percebe um desenvolvimento crescente e contínuo em seus alunos, sendo que a leitura, a escrita e a interpretação são diariamente trabalhadas em sala de aula; considerando a coletividade e o nível de desenvolvimento de cada aluno, pode-se compreender que apresentam “diferentes espaços de escritas e diferentes mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em diferentes letramentos.” (SOARES, 2002, p.156).

A professora enfatizou que este é um trabalho desenvolvido por toda a escola, que preza e realiza o projeto de leitura, e de maneira mais acentuada nas séries iniciais que precisam criar o hábito e gosto pela leitura, interpretando o que estão lendo e atuando criticamente sobre o que é lido.

De acordo com o seu relato e sua opinião os alunos não encontram dificuldades em ler e interpretar a leitura, claro que todos de acordo com o seu nível de desenvolvimento. Porém, é perceptível que em determinados momentos, os alunos encontram-se bastante agitados e aí a falta de concentração acaba prejudicando o resultado das atividades que envolvem o letramento; e, em geral, as

atividades de letramento que envolvem técnicas diferentes, interativas e atraentes, apresentam resultados mais satisfatórios.

Essas técnicas pedagógicas diferenciadas são apontadas pela professora, como por exemplo, quando os alunos fazem uso dos computadores em qualquer atividade dirigida ou até mesmo quando ela utiliza o *datashow* para apresentar algum filme ou conteúdo, sendo estes os momentos em que a concentração é atingida com maior facilidade e o resultado da aula sempre é muito satisfatório.

5.2 Resultados da entrevista inicial aos alunos

Em um primeiro contato com os alunos, realizou-se uma entrevista, oralmente, com o objetivo de analisar algumas questões referentes à utilização e contato dos alunos com o computador (APÊNDICE I).

O primeiro questionamento objetivou verificar se os alunos já tiveram algum contato com o computador, sendo que todos os 22 estudantes afirmaram terem utilizado esta ferramenta em algum momento. Com este resultado, pode-se afirmar que as mídias e as tecnologias estão presentes em nossa sociedade, tão fortemente, que a maioria das pessoas já teve ou tem acesso a elas, sendo que crianças e jovens são, talvez, os mais familiarizados com este universo tecnológico, como afirma Moran (2011).

Quando questionados se possuem ou não computador em suas casas, 10 alunos afirmaram que sim, e que estes estão conectados à internet, e 12 não possuem este recurso, utilizando-o na escola, na oficina de informática.

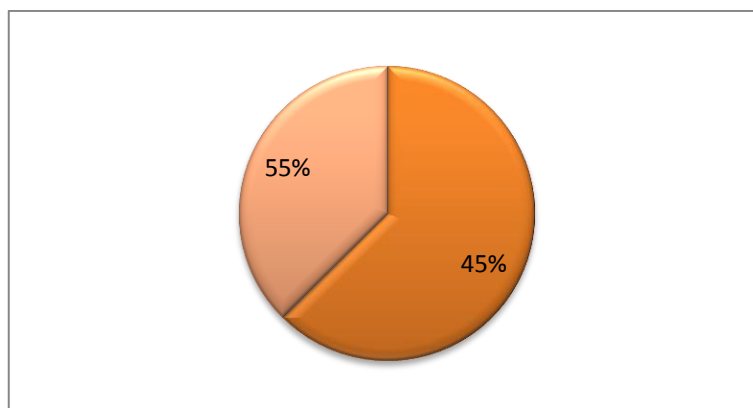


Gráfico 1 Percentual de alunos que possuem computador em casa

O número de alunos que possuem computadores em suas casas demonstra haver certo avanço na questão da inclusão digital, visto que em tempos atrás, este acesso era muito mais limitado. Além disso, a outra parcela de alunos não está excluída deste contexto tecnológico e digital, visto que esta inclusão é proporcionada pela própria escola.

A totalidade dos alunos respondeu positivamente quanto ao fato de gostarem de utilizar o computador, enfatizando que este proporciona muito entretenimento, distração e diálogo com colegas e amigos através do mundo virtual. Sendo assim, pode-se verificar que estes alunos, apesar da pouca idade, têm muita familiaridade com esta tecnologia da informação.

5.3 Resultados obtidos quando da realização da prática

Quanto às intervenções realizadas por meio da exposição das histórias, importante enfatizar que os alunos realizaram as atividades de maneira ativa, demonstrando concentração e familiaridade com o computador e seus periféricos (mouse, caixa de som, fones de ouvidos, etc.), sendo que esta atividade foi muito bem sucedida no laboratório de informática.

Neste momento, é importante frisar o testemunho da professora titular, que afirma:

“- Quando trabalho historinhas e interpretação em sala de aula, de maneira tradicional, o principal problema é a falta de atenção de alguns alunos, o que acaba prejudicando o processo de ensino e, também, o de aprendizagem - o letramento, em suma. Fato este, que não aconteceu na metodologia utilizada no laboratório de informática [...]”.

Após a exposição da história “A galinha que sabia ler”, por meio do vídeo – ilustração, relato e escrita da história –, os alunos foram questionados de maneira a averiguar a assimilação das informações por meio deste material. No que se refere à caracterização dos personagens e contexto principal da história, apenas dois alunos não conseguiram relatar alguma característica, mesmo que fossem as já repetidas pelos colegas, conforme segue no gráfico 2.

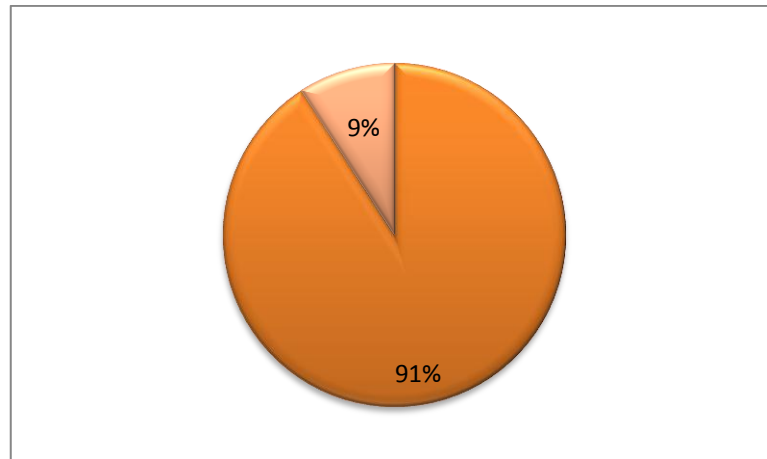


Gráfico 2 Facilidade de caracterização dos personagens na história "A galinha que sabia ler"

O fato de os alunos terem apresentado bastante facilidade em caracterizar os personagens da história “A galinha que sabia ler”, relatando o contexto em que a mesma aconteceu, pode ser discutido a partir do conceito de Marques (1998), que afirma que a tela do computador, seus periféricos e softwares proporcionam a construção de um novo modelo de aprendizagem, com indivíduos ativos e intervenientes, que interagem diretamente com a fonte de informação. Esse fato inova o processo educativo, pois as ferramentas tecnológicas, se utilizadas a favor do processo de ensino, estimulam várias aprendizagens pessoais.

Na exposição da história “O menino que viu alguma coisa”, novamente os alunos, em sua totalidade, demonstraram familiaridade com o computador, manuseando o mouse à medida que precisavam para ler e compreender a escrita, fazendo a interpretação da referida história. Observando-os, atentamente, pode-se perceber que estes clicavam no mouse a fim de progredir nos slides, e também retornavam para ler novamente algum trecho que tenha ficado sem entendimento.

Após a exposição dos slides, os alunos também foram questionados sobre a interpretação da história. Em conjunto, oralmente, relataram todo o contexto apresentado, atuando até de maneira crítica perante o fato de gostar ou não gostar de ir à escola.

No momento da escolha de uma das histórias para serem reproduzidas a partir do entendimento dos alunos, 14 alunos optaram por re-escrever a história “A galinha que sabia ler”, totalizando 64% da amostra, e 08 alunos ou 36% da amostra, optaram pela história “O menino que viu alguma coisa”, conforme representação do

gráfico 3. Este resultado pode ser explicado pelo fato de que, talvez, os alunos preferem ouvir as histórias, ou invés de lê-las.

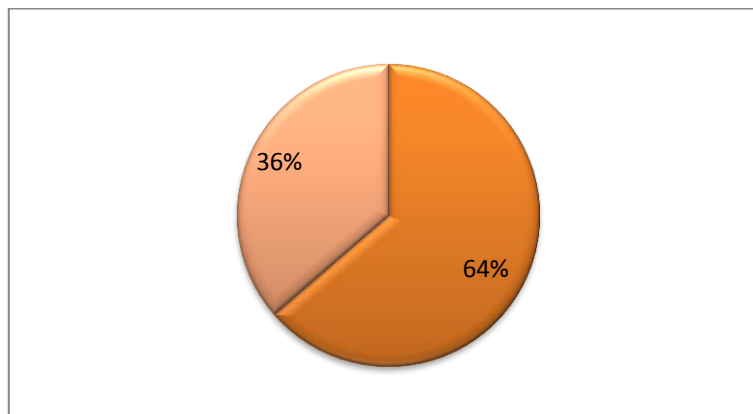


Figura 3 Escolha das histórias a serem reescritas em documento do Word

No momento digitação da reescrita da história escolhida, os alunos demonstraram conhecer no teclado do computador as letras, os sinais, os espaços, apresentando muita familiaridade com o mesmo, sendo que o resultado (impressão dos documentos) foi esperado pelos alunos com muita apreensão, alegria e satisfação (ANEXO I). Cabe destacar que o manuseio do computador aproxima o aluno de ferramentas muito presentes no cotidiano, além de que, a utilização e conhecimento destas ferramentas também podem ser descritas como fundamentais ao letramento.

Portanto, pode-se afirmar que o computador e a internet estão instituindo um momento privilegiado para possibilitar novas práticas de leitura e escrita que conduzem efetivamente à construção de um sujeito letrado, encontrando as ideias de Ramal (2002) que afirma que estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura.

Desta maneira, se abrem possibilidades novas e imensas, visto que a representação eletrônica das histórias infantis, neste caso, modifica totalmente a sua condição: esta representação substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de

textos sem lugar específico, favorecendo a captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém. É importante salientar que as histórias interativas favorecem a assimilação e a interpretação do conteúdo, pois apresentam a escrita e a leitura de maneira mais atrativa para o aluno. Este fato comanda, inevitavelmente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais, que conduzem ao letramento.

Por fim, pode-se enfatizar que a tela do computador, como espaço de escrita e de leitura, traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela, visto que o letramento é também o domínio das ferramentas de escrita e leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de indivíduos, autônomos e críticos, na contemporaneidade exige o desenvolvimento de atitudes comunicativas reflexivas e conscientes sobre as informações adquiridas e produzidas. Para isso, é preciso o entendimento sobre os argumentos de produção e de circulação desses atos comunicativos. Portanto, surge a necessidade de uma reflexão crítica sobre o processo de alfabetização, principalmente, deste em consonância com o letramento.

Sendo assim, há de se admitir que a relação entre alfabetização e letramento no universo atual, marcado por inúmeras mudanças e avanços tecnológicos, não pode ser vista de maneira dicotômica e/ ou isolada, mas sim, deve ser examinada e pensada para que os educadores tenham o ensejo de pensar tanto sobre os conceitos que motivam suas práticas como suas escolhas pedagógicas. Por meio desta reflexão, os educadores precisam buscar alternativas que atendam às atuais necessidades e anseios dos educandos, perante o mundo informatizado e globalizado.

Acredita-se, então, que as práticas de alfabetização precisam ser pensadas, desenvolvidas e influenciadas pela discussão sobre letramento, tendo com a garantia de não deixar ocorrer reducionismo nem oposicionismo, de forma a, efetivamente, colaborar para o trabalho dos educadores, com vistas à construção de cidadãos alfabetizados e letrados, críticos e atuantes. Deste modo, o desígnio de formar cidadãos letrados vai para além do contexto escolar, promovendo um espaço novo de escrita, que dentro do universo tecnológico, pode ser a tela dos computadores, que gera um novo letramento, contribuindo para a articulação de mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura.

Considerando Eco (1996), os eventos de letramento que ocorrem com a intermediação do computador e internet, por exemplo, exigem novas práticas e novas habilidades de leitura e de escrita. Para isso, os recursos tecnológicos estão disponíveis para a sociedade, e dentro do contexto escolar, o importante é utilizá-los de maneira consciente e de forma didática.

Além do mais, essa utilização pode favorecer a assimilação do conteúdo, pois os recursos tecnológicos conseguem apresentar os conteúdos de maneira mais atrativa, colorida, interativa, colocando o aluno como ser ativo dentro do processo de construção da aprendizagem. A capacidade de interpretação também é ampliada,

visto que o conteúdo apresentado por meio das ferramentas tecnológicas “prendem”, de certa forma, a atenção do aluno, além de promoverem o raciocínio e a participação dentro do contexto apresentado.

Enfim, podemos dizer que o letramento requer, em especial, do universo educacional, uma adaptação e inovação focada em princípios básicos, como a alfabetização e a inclusão social e digital. De fato, a partir do momento que buscar-se utilizar de todos os recursos tecnológicos a favor da educação, provavelmente, haverá mais chances de atender aos anseios da atualidade, promovendo um processo de ensino adequado e eficaz, que decorra para a plena e íntegra aprendizagem do educando e, também, do educador.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: UNESP: Hucitec, 1998.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Letramento: leitura e escrita em uma comunidade**. London: Routledge, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

ECO, R. **Os desafios da Sociedade da Informação**. Em Conselho Nacional de Educação (ed.), A Sociedade da Informação na Escola. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1996.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Recife: Núcleo de Estudos Lingüísticos da Fala e Escrita, Depto. de Letras da UFPE, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 14/05/2013.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2003.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da informação no Brasil**. Livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <[http://www.aladi.org/NSFALADI/ecomerc.NSF/ddcf91905fc603256a3200462c4b/\\$FILE/livroverde.pdf](http://www.aladi.org/NSFALADI/ecomerc.NSF/ddcf91905fc603256a3200462c4b/$FILE/livroverde.pdf)>. Acesso em: 15/05/2013.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

APÊNDICE I

Entrevista realizada com os alunos

- 1 – Vocês já utilizaram um computador?
- 2 – Possui computador em sua casa?
- 3 – Se sim, é conectado à internet?
- 4 – Vocês gostam de utilizar o computador? Para quê?

ANEXO I

Exemplares de texto digitados pelos alunos após exposição das histórias interativas:

